

Associação Nacional de História – ANPUH

XXIV SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA - 2007

História e Ciências Sociais no Instituto Histórico de Paris

Elaine Cristina Carraro*

Resumo: Neste texto procuramos examinar a relação da emergência de um pensamento sociológico na França e a produção intelectual dos membros do Instituto Histórico de Paris (IHP), com o auxílio de documentos concernentes às atividades deste Instituto entre os anos de 1834, ano de sua criação, e 1850. O Instituto Histórico de Paris, criado por E. G. de Monglave, pretendia dar exclusividade aos estudos históricos, mas ao promover uma “história positiva” e ao defini-la como o “estudo das sociedades humanas”, estabelece uma intensa e variada relação entre essa história e um pensamento sociológico. Esse pensamento sociológico pode ser percebido nos estatutos da sociedade; nas pesquisas estatísticas; nas questões tratadas nos congressos históricos; e nas publicações que afirmam a influência das raças humanas sobre o desenvolvimento das sociedades. Assim, afirmamos que um pensamento sociológico esteve presente no discurso assumido pelo IHP, e que essas fontes podem esclarecer a história do surgimento da sociologia, precisar quais eram suas preocupações e suas relações com o conhecimento histórico.

Résumé : Dans ce texte nous cherchons à examiner le rapport de l'émergence d'une pensée sociologique en France et la production intellectuelle des membres de l'Institut Historique de Paris (IHP) à l'aide des documents concernant les activités de cet Institut entre les années 1834, année de sa création, et 1850. L'Institut Historique, crée par E. G. de Monglave, avait pour but de ne promouvoir que les études historiques, mais dès qu'il a encouragé une « histoire positive » et l'a défini comme « l'étude des sociétés humaines », il établit un intense et varié rapport entre cet histoire et une pensée sociologique. On peut observer cette pensée sociologique dans les statuts de la société ; dans les recherches statistiques ; dans les questions des congrès historiques ; et dans les publications qui affirment l'influence des races humaines sur le développement des sociétés. Ainsi, nous affirmons qu'une pensée sociologique était présente à cet Institut et il nous apparaît que ces sources peuvent nous aider à clarifier l'histoire de la naissance de la sociologie ; préciser quelles étaient ses préoccupations et ses rapports avec la connaissance historique.

Introdução

O século XIX, na França, é considerado o século da história e dos historiadores que contribuíram para formar um discurso histórico e uma comunidade científica. A Monarquia de Julho caracteriza-se como um período especial para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa histórica. Os historiadores da época dispunham de uma informação e

* Doutoranda em Sociologia pelo IFCH - Unicamp.

Apoio: FAPESP. Em 2006, apoio da CAPES – bolsa de doutorado sanduíche.

documentação nova e incomparavelmente mais acessíveis e mais completas do que existiu no passado. É neste contexto que surge o Instituto Histórico de Paris.

O período delimitado nesta pesquisa abrange as duas primeiras décadas de mais intensa atividade do IHP (1834-1850), que coincide com o contexto da Monarquia de Julho, momento de intensos debates no qual a questão social está na ordem do dia, e quando se assiste à eclosão de projetos de reorganização da sociedade. Academias e Instituições como esta desempenharam papel decisivo na produção intelectual do século XIX, sobretudo na qualidade de instância que seleciona, consagra e premia trabalhos intelectuais.

O mais antigo presidente do Instituto Histórico é Joseph Joseph-François Michaud (1769-1839), da Académie Française, mas foi o secretário perpétuo, E. G. De Monglave, que redigiu os estatutos e seu preâmbulo histórico, e, conforme Paul Deslandres, é ele o verdadeiro fundador do IHP. O mês de julho de 1846, quando cessam todos os registros manuscritos é a data na qual o secretário perpétuo, Garay de Monglave, deixa o Instituto Histórico.

O Instituto Histórico foi registrado no Ministério da Instrução Pública a 27 de novembro de 1833¹ e autorizado em 24 de dezembro do mesmo ano. Mas a primeira assembléia geral só ocorreu três meses mais tarde, em 23 de março de 1834, sob a presidência de Joseph Michaud, da Academia Francesa, e contou com a presença de 38 membros fundadores, dentre os quais destacamos: Ballanche, da Academia Francesa; Lamartine, deputado; Baltard, diretor da Escola Real de Belas Artes, arquiteto; Geoffroy Saint-Hilaire, da Academia de Ciências; Jules Michelet, professor de história na Escola Normal, chefe da seção histórica nos arquivos do reino, membro da Academia de Ciências Morais e Políticas; conde Alexandre de Laborde, da Academia de Inscrições e Belas-Letras, vice-presidente do IHP; Ampère (père), da Academia de Ciências; Berton, da Academia de Belas-Artes; Bory de Saint-Vincent, da Academia de Ciências; Bouillaud, da Academia de Medicina; Jomard, da Academia de Inscrições e Belas-Letras; Andral, da Academia de Medicina; de Jouy, da Academia Francesa; Poujoulat; Bra, estatutário; Lerminier, professor no Collège de France, da Academia Francesa; Barão d'Eckstein; o abade Guillon, bispo de Marrocos, capelão da rainha; Laurentie, inspetor geral dos estudos; Buchez; Villenave, antigo professor de história literária da França no Ateneu Real de Paris; Monvoisin, pintor de história, etc. Assim, podemos observar que o objetivo era fundar uma Sociedade tão científica quanto histórica.

Ao alargar seu interesse pelo conhecimento do processo de organização das sociedades humanas, a história define sua relação com a ciência social. E, partindo da análise

¹ O Instituto Histórico torna-se Société des Études Historiques em 1872.

dos documentos manuscritos e publicações do IHP², é que procuramos estabelecer essa relação da história com as ciências sociais, tema que será abordado neste texto.

Os objetivos do IHP eram, afirmam seus fundadores, “encorajar, dirigir, propagar os estudos históricos na França e no estrangeiro”, para “estudar tudo o que constitui a ciência histórica”, o IH abre suas portas para franceses e estrangeiros e se corresponde com sociedades científicas francesas e estrangeiras.

Esclarecida a tendência “toda pacífica, voltada para o bem individual e geral”, o IHP recebeu a aprovação de dois importantes historiadores, ministros de Luís Filipe: Thiers e Guizot. A partir das correspondências de alguns ministros, enviadas ao Instituto Histórico, podemos concluir que, além de Thiers e Guizot, os ministros de Luis Filipe, Villemain e Salvandy, também mantiveram boas relações com o IHP.

O primeiro projeto do IHP propôs que os trabalhos da Sociedade se dividissem em 12 classes. A proposta, muito vasta para ser cumprida, foi alterada na segunda assembléia geral em 06 de abril de 1834, e o Instituto passou a estruturar-se em 6 classes: 1ª. classe: **História Geral**; 2ª. classe: **História das ciências sociais e filosóficas**; 3ª. classe: **História das línguas e das literaturas**; 4ª. classe: **História das ciências físicas e matemáticas**; 5ª. classe: **História das Belas-Artes**; 6ª. classe: **História da França**. A partir de 22 de fevereiro de 1836 as classes foram reduzidas a quatro, quando a 1ª. classe passa a ser composta pelas antigas 1ª. e 6ª. classes; e a 3ª. classe composta pelas antigas 2ª. e 4ª. classes.

Os trabalhos do Instituto Histórico de Paris foram divulgados de diversas formas. Em 14 de maio de 1834 os membros aprovaram a criação de uma Revista. Entre os anos de 1834-1840, a Revista recebeu o título de *Journal de l'Institut Historique* e em 28 de dezembro de 1840 tornou-se *l'Investigateur*, em 1883 ela passou a se chamar *Revue de la Société des Études Historiques* e, em 1889, a *Revue des Études Historiques*. Deslandres (1922: 319) afirma que *não há nenhuma descoberta arqueológica, nenhum Congresso científico da Europa que não tenha sido destacado nesse precioso Investigateur*.

A Idéia de um **Congresso Histórico Europeu** foi proposta em 14 de julho de 1834, pelo literato Mary Lafon, e o primeiro Congresso ocorreu em novembro de 1835, reunindo historiadores de toda a Europa. As questões debatidas nos Congressos, realizados anualmente, mostram que os membros do IHP buscavam conhecer a influência do meio

² Esses registros manuscritos, que contém as atas das Assembléias Gerais, das reuniões do Conselho, e de duas classes: História das Línguas e Literaturas e das ciências Sociais e Filosóficas, Físicas e Matemáticas ; entre os anos de 1834 a 1846 ; e as publicações : “*Journal de L'Institut Historique*”, que depois de 1840 torna-se “*L'Investigateur*” (1834 a 1860), foram restaurados e microfilmados e trazidos ao Brasil, e hoje estão arquivados no Arquivo Edgard Leuenroth- IFCH/Unicamp.

geográfico; o espírito geral da nação; as causas físicas; sociais e morais; e o papel da religião na organização da sociedade; e confirmam que o IHP, sob o emblema de instituição que deveria estimular estudos históricos, estimulava a pesquisa de caráter sociológico.

A divulgação dos *conhecimentos históricos* se fez, também, através de **cursos públicos** oferecidos gratuitamente pelos membros do Instituto.

História e Pensamento Sociológico

Orientamos esse trabalho de acordo com a idéia de Bottomore (1967: p. 75), segundo a qual a sociologia se originou, em grande parte, de uma ambição filosófica: “explicar o desenvolvimento da história humana, explicar as crises sociais do século XIX na Europa e proporcionar uma doutrina social que orientasse a política social”.

Desde o início das atividades do Instituto Histórico fica evidente a idéia que, parece-nos, compõe seu tema principal : “é preciso trabalhar para conduzir a sociedade a seu aperfeiçoamento”.

Em um artigo que introduz o primeiro volume do jornal do Instituto, M. Boissière, tratando do “método histórico em geral” considera que o historiador deve “seguir a harmonia das revoluções, a regularidade dos fatos, o elemento constante da humanidade, e marcar assim a harmonia que conduz diferentes épocas, ou seja, a lei que as domina”. (Journal de L’Institut Historique, agosto de 1834 a janeiro de 1835: 211)

De acordo com Joseph Michaud, o primeiro presidente do IHP, era preciso “ver na história um grande ensinamento moral” (*L’Investigateur*, 1845: 443). Conforme Buchez,

*A glória de nosso tempo, em uma palavra, será ter elevado a história à classificação de ciência positiva.(...) Vemos nela uma **ciência plena de ensinamentos, dotada de uma utilidade real e fecunda**, que serve de apoio a todos os conhecimentos humanos e que contém nela mesma o tesouro das mais importantes elaborações. Ela é a guardiã da religião, da moral e das leis. (...) a história é a fonte onde a humanidade deve tirar sua experiência e procurar um ensinamento sobre as coisas do futuro. (*L’Investigateur*, 1845: 201 e 202).*

Observamos na história do IHP uma forte compatibilidade com os temas e preocupações do pensamento sociológico da primeira metade do século XIX na França. De acordo com Bottomore (1967: 49), a abordagem da

sociologia histórica envolve certa ordem de prioridades nos problemas de pesquisa e teoria; concentra-se sobre problemas de origens, desenvolvimento e transformação das instituições, sociedades e civilizações, ocupa-se com todo o âmbito da história humana e com todas as principais instituições da sociedade, como no trabalho de Comte, Spencer e Hobhouse, ou com o desenvolvimento total de uma determinada instituição social.

Levantamentos sociais

Bottomore assinala as contribuições da Filosofia da História à sociologia, que no aspecto filosófico, destacam-se as noções de desenvolvimento e progresso e afirma que sua origem também está ligada aos movimentos de reforma social e política; e para que esses últimos pudessem ocorrer, julgou-se necessário empreender levantamentos das condições sociais.

Conforme os estudos de Antoine Savoye, Françoise Arnault, Göran Therborn, Terry Nichols Clark, Tom Bottomore, notamos um elemento importante que marca a origem da sociologia moderna : as enquetes sociais. Esse tipo de pesquisa evidencia que os métodos das ciências naturais deveriam e poderiam ser utilizados nos estudos das questões humanas, e que estas poderiam ser, a partir de então, classificadas e medidas. Além disso, nota-se também a preocupação com a pobreza, com o problema social.

Há um duplo contexto, científico e político ao mesmo tempo, que favorece a multiplicação das enquetes de aspecto sociológico: primeiramente, constata-se o projeto de uma ciência da sociedade que se afirma e que encontra uma audiência marcante nos meios intelectuais. Podemos destacar, por exemplo, Saint-Simon e seus discípulos e, igualmente, os liberais – Benjamin Constant, Guizot, também animados pelo desejo de conhecer a sociedade. E em segundo lugar, uma política positiva observada nos trabalhos públicos encorajados pelos ministros de Luís Filipe; multiplicando as estatísticas oficiais, favorecendo o desenvolvimento da sociologia.

Mas, conforme esses autores, essas enquetes não seriam suficientes para concretizar o projeto de uma ciência da sociedade. É preciso a intervenção de um outro fator : a criação de instituições científicas que pudessem assegurar a continuidade da pesquisa e criar critérios de cientificidade. Savoye considera que a Academia de ciências Morais e políticas teve um papel decisivo e encorajador para a pesquisa sociológica, reorganizada em 1832, por François Guizot. Considerando o conteúdo dos registros e das publicações do IH, compreendemos que esse instituto também desempenhou um papel importante no desenvolvimento da investigação sociológica nos anos 1830 e 1840.

Com o objetivo de estimular o conhecimento objetivo que poderia ser útil ao aperfeiçoamento moral da sociedade, o Instituto Histórico, e mais particularmente, a terceira classe, que em 1836 passa a ser a classe de história das ciências físicas e matemáticas, sociais e filosóficas, fornece a maior parte dos debates mais profícuos, tendo em vista a importância das questões sociais no tempo de Luis Filipe. Sintonizada nos assuntos debatidos na Monarquia de Julho, a 3ª. classe recebia, por exemplo, o relatório da justiça criminal na

França, que lhe era enviado a cada ano. Sobre esse tema, a classe se dedicava a longos debates, dos quais destacamos alguns aspectos. Algumas passagens dos relatórios da justiça criminal, apresentados às classes, são esclarecedoras no que diz respeito à concepção que se tinha sobre a estatística, sua relação com o pensamento sociológico então emergente, e sobre a convicção de que a partir desse conhecimento uma reforma da sociedade conduzindo-a a seu aperfeiçoamento seria possível.

Lapalme, membro da 3ª. classe, tratando do relatório da administração da justiça criminal na França para o ano de 1842, afirma que graças a esses dados positivos, fornecidos pela estatística criminal, tal como é apresentado nesse relatório,

*pode-se ver funcionar a justiça. Os vícios da penalidade, os inconvenientes de tal ou tal sistema aparecem claramente. É fácil constatar o ponto vulnerável da sociedade, as tendências gerais das **classes perigosas**, e por conseqüência a natureza e as necessidades da repressão. Eis em que a estatística é boa, e como ela tem verdadeiramente uma incontestável utilidade. (grifos nossos, l'Investigateur, 1842 : 94)*

Jules Barbier, sobre o relatório da justiça criminal na França para os anos de 1843 e 1844 (l'Investigateur, 1847: 50, 52).

*A estatística é uma ciência moderna, (...) Mas o que é preciso reconhecer, é que ela sintetiza o estudo das leis segundo as quais os fatos se desenvolvem, que ela fornece inúmeros e preciosos documentos às ciências morais e políticas, e que as **observações que dela decorrem podem levar à solução dos problemas sociais mais importantes**. (...) suas constatações são um verdadeiro prêmio aos olhos do filósofo por causa das deduções que dela tira e das idéias de progresso ou de reforma que elas despertam.*

Definir a ciência social ?

O relatório apresentado por Marie (advogado do Curso real de Paris), sobre os trabalhos da 2ª. classe do Instituto, História das ciências sociais e filosóficas, na sessão de 15 de julho de 1835, fortalece nossa hipótese de que há íntima relação entre a história do IHP e sua ação precursora sobre o surgimento de um pensamento sociológico.

A missão da 2ª. classe (história das ciências sociais e filosóficas até 1836), segundo Marie, “[era] a de esclarecer a história das ciências sociais e filosóficas, e ainda, moralizar seus trabalhos colocando-os a serviço da humanidade”. Em outros termos, a missão dos membros dessa classe era de

conhecer a parte principal e soberana do mundo, a humanidade; queremos saber se sua marcha foi progressiva, se o progresso continua e em torno de que objetivo ele avança. E como a humanidade se traduz, se manifesta no meio dessas agregações de homens que formam a sociedade, (...) queremos desvendar o mistério das sociedades, explicar a origem, o fim, a organização, o mecanismo; constituir, em uma palavra, a ciência social integralmente (...) (Journal de l'Institut Historique, agosto de 1834 a janeiro de 1835: 34).

Os membros desta classe se questionavam quanto à possibilidade de definir um método para a ciência social, pois reconheciam que uma ciência deveria se fundar sobre critérios estabelecidos pelas ciências naturais:

é sobre fatos observáveis e bem observados que uma ciência funda sua exatidão, sua realidade; ora, os fatos sociais podem ser submetidos ao olhar do observador? Poderia ele analisá-los, descrevê-los, entender as diversas relações, depois reuni-las, agrupá-las e delas extrair princípios ou leis para a humanidade? (ibidem)

Assim, esses membros se questionavam se seria possível formular um método científico que garantisse a análise, a descrição das leis e dos princípios que regem a humanidade.

Insistimos sobre o papel do Instituto Histórico na emergência de um pensamento sociológico. E destacamos também a presença de alguns membros e debates que estes sustentaram evidenciando a relação de suas idéias com a antropologia. É o caso de Victor Courtet de l'Isle e seu trabalho : « La science Politique ou l'étude des Races humaines » ; um trabalho apresentado por Rienzi, sobre a obra de V. Courtet de l'Isle, intitulado : « De l'influence des Races humaines sur le développement des sociétés » ; outro trabalho de Rienzi « Des races d'hommes de l'Océanie, leurs variétés et les caractères des différents peuples et des différentes tribus » ; e alguns relatórios sobre « les mémoires de la société ethnologique »

Enfim, como tentamos afirmar ao longo deste texto, um pensamento sociológico esteve presente no Instituto Histórico, e nós o reconhecemos através dos estatutos, debates e trabalhos de seus membros. Sendo assim, parece-nos que esses documentos, com o auxílio da bibliografia teórica relativa ao tema, constituem uma importante fonte para o esclarecimento da emergência da sociologia ; e para precisar quais eram suas preocupações e suas relações com o conhecimento histórico.

Referência bibliográfica

ARNAULT, F. *Frédéric Le Play : de la métallurgie à la science social*. Nancy: Presses Universitaires d'Nancy, 1993.

BOTTOMORE, T. B. *Introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1967.

CLARK, T. N. *Prophets and patrons : the french university and the emergence of the social sciences*. EUA : Havard University Press, 1973.

CUIN, C-H. GRESLE, F. *Histoire de la Sociologie*. Tome 1 : avant 1918. Paris : Éditions la Découverte, 1996.

DESLANDRES, P. “Les Débuts de l’Institut Historique”(1834-1846) in: *Revue des Études Historiques*, 1922. (pp. 299 a 325)

FARIA, M.A. de O. *Os brasileiros no Instituto Histórico de Paris*. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1970.

PATRIS, B. Combes de, “La Société et la Revue des Études Historiques au cours d’un siècle”(1833-1933), id. 1933 (pp. 283-295) *in*: *Revue des Études Historiques*, 1933.

SAVOYE, A. *Les débuts de la sociologie empirique: études socio-historique (1830-1930)*. Paris: Meridiens Klincksieck, 1994.

THERBORN, G. *Ciência, classe y sociedad: sobre la formación de la sociología y Del materialismo histórico*. México: siglo veintiuno editores, c1980.

OUTRAS FONTES

Impressos dos *Journal de L’Institut Historique* e *L’Investigateur*, Arquivo Edgard Leuenroth, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas – UNICAMP. (1834-1860)

Atas Manuscritas dos Conselhos; das Assembléias Gerais; das Assembléias da Classe de História das Línguas e Literaturas e da Classe de História das Ciências Sociais e Filosóficas, Físicas e Matemáticas do Instituto Histórico de Paris, 1834-1846. AEL/IFCH/UNICAMP.